

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**CÂMPUS DE ERECHIM**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**BRUNA DE OLIVEIRA**

**CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS IDOSOS PÓS COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA  
DA LITERATURA**

**ERECHIM-RS**

**2024**

**BRUNA DE OLIVEIRA**

**SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA PÓS COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharelado Enfermagem. Departamento de  
Ciências da Saúde da Universidade Regional  
Integrada do Alto Uruguai e das Missões –  
Câmpus de Erechim.**

**Orientador: Prof. Ms. Rafael Antônio  
Narzetti**

**ERECHIM- RS**

**2024**

**BRUNA DE OLIVEIRA**

**SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA PÓS COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharelado em Enfermagem. Departamento  
de Ciências da Saúde da Universidade  
Regional Integrada do Alto Uruguai e das  
Missões – Câmpus de Erechim.**

**Orientador: Prof. Ms. Rafael Antônio  
Narzetti.**

Erechim, 02 de dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Irany AchillesDenti

URI/Erechim

---

Prof. Me. Luana Ferrão

URI/Erechim

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado em cada etapa desta jornada. Agradeço pelo apoio incondicional, e por acreditarem nos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela força, saúde e sabedoria que me sustentaram ao longo desta jornada. Sou grata por todas as oportunidades, aprendizados e pela presença constante em cada passo deste caminho.

Meus pais, Eliane e Dilamar, merecem um reconhecimento especial pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Vocês me ensinaram o valor do esforço e sempre acreditaram em mim. Esta conquista é, em grande parte, de vocês; sem seu exemplo e sacrifícios, nada disso seria possível.

Minha irmã Fernanda também teve um papel fundamental, sempre ao meu lado com palavras de incentivo e carinho nos momentos difíceis. Sua presença foi essencial e sou imensamente grata por tê-la comigo.

Meu namorado, Luis Eduardo, foi um grande suporte em todos os momentos. Seu amor e apoio foram cruciais para que eu pudesse superar desafios e alcançar meus objetivos. Compartilhar essa experiência com você é algo que valorizo profundamente.

A todos os amigos que fiz na faculdade, especialmente minha amiga Juliana, quero deixar um agradecimento sincero. Sua amizade foi um verdadeiro presente, trazendo apoio, risadas e compreensão nos momentos mais complicados. Sua presença tornou minha jornada mais leve e inspiradora.

Agradeço à minha amiga e irmã Lígia, que está comigo desde os tempos do ensino fundamental e que, ao longo desses cinco anos, foi minha companheira inseparável. Obrigado por todo o apoio, por estar presente em cada desafio, pelas conversas sinceras e pelas risadas que tornaram essa caminhada tão especial. Sua amizade é um verdadeiro tesouro na minha vida.

Por último, sou muito grata ao meu orientador, Rafael Narzetti, cuja dedicação e paciência foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua orientação e confiança em meu potencial foram fundamentais para meu desenvolvimento.

Obrigado por acreditarem em mim e por me ajudarem a chegar até aqui.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020 para novas revisões sistemáticas que incluíram pesquisas em base de dados, registros e outras fontes.....	13
Figura 2 – Prevalência dos níveis de evidência dos estudos.....	14

## RESUMO

**Introdução:** O Brasil vem passando por uma transição demográfica nas últimas duas décadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as pessoas consideradas idosas possuem mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e mais de 60 anos nos países em desenvolvimento. No ano de 2019, em uma província da cidade de Wuhan na China, surgiu o novo coronavírus, inicialmente ele foi chamado de 2019-nCoV, porém, por ser altamente semelhante ao SARS-CoV, foi nomeado de SARS-CoV-2 pela OMS em 11 de fevereiro de 2020, este levando à doença de COVID-19. O primeiro óbito pela doença no país foi em um homem de 62 anos que possuía comorbidades e estava internado em uma rede especializada de saúde para a população idosa. Durante a pandemia, os idosos enfrentaram mudanças em seu modo de vida, incluindo uma redução na atividade física, hábitos alimentares menos saudáveis, menor interação social e aumento do uso de dispositivos eletrônicos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as condições e fatores influenciadores sobre a saúde dos idosos Pós COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório sob o método de revisão integrativa da literatura, embasada por Mendes, Silveira e Galvão (2008). O presente estudo foi realizado a partir de buscas na literatura, através de plataformas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, no mês de agosto de 2024, foram incluídos artigos originais, com texto completo, que contemplam a população idosa, nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2020 a 2024. A Revisão integrativa foi elaborada a partir das 6 etapas de Mendes, Silveira e Galvão (2008) definição do tema e questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A síntese dos dados coletados foi realizada por meio de análise temática, conforme Minayo (2017), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, culminando na identificação e agrupamento das unidades de significado em categorias temáticas. **Resultados e Discussão:** Após buscas em base de dados foram encontrados 16 (dezesseis) artigos e por meio da matriz de análise foi possível identificar e discutir diferentes fatores que influenciaram a morbimortalidade por COVID-19 nos idosos e condições em sua saúde, sendo esses aspectos discutidos de forma específica nas categorias a seguir: Impacto da COVID-19 nos idosos sobre aspecto da saúde mental, ABVDsAIVDs e cognição; Fatores que influenciaram a morbimortalidade incluindo idosos mais velhos, comorbidades relacionadas à morte; e Características sociodemográficas. **Considerações finais:** Em síntese, o estudo destaca a importância de abordagens integradas de saúde, que considerem tanto os aspectos clínicos quanto os socioeconômicos dos pacientes, especialmente em populações vulneráveis, como os idosos. A COVID-19 evidenciou fragilidades no sistema de saúde e acentuou disparidades que devem ser enfrentadas com urgência para mitigar o impacto da doença e de possíveis futuras crises sanitárias.

**Palavras-chave:** Idoso. Comorbidades. COVID-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** Brazil has undergone a demographic transition over the past two decades. According to the World Health Organization (WHO), individuals aged 65 and older are considered elderly in developed countries, while those aged 60 and over are categorized as elderly in developing countries. In 2019, a novel coronavirus emerged in the province of Wuhan, China. Initially named 2019-nCoV, it was later renamed SARS-CoV-2 by the WHO on February 11, 2020, due to its close similarity to SARS-CoV, leading to the COVID-19 disease. The first COVID-19-related death in Brazil was recorded in a 62-year-old man with underlying health conditions who was hospitalized in a specialized healthcare facility for the elderly. During the pandemic, the elderly faced significant lifestyle changes, including reduced physical activity, poorer dietary habits, decreased social interaction, and increased reliance on electronic devices. **Objective:** This research aims to understand the conditions and factors influencing the health of elderly people post-COVID-19. **Methodology:** This qualitative, descriptive, and exploratory study employed an integrative literature review method, as outlined by Mendes, Silveira, and Galvão (2008). The research was conducted through literature searches on platforms such as the Virtual Health Library (BVS) and PubMed in August 2024. Original articles with full text focusing on the elderly population, in Portuguese, Spanish, and English, published between 2020 and 2024, were included. The integrative review adhered to the six stages proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2008): defining the research topic and question, establishing inclusion and exclusion criteria for studies, identifying information to be extracted from selected studies, evaluating included studies, interpreting results, and synthesizing the knowledge. Data synthesis was performed using thematic analysis, as described by Minayo (2017), involving pre-analysis, data exploration, and result interpretation to identify and categorize themes. **Results and Discussion:** After conducting database searches, 16 articles were analyzed. Using an analysis matrix, various factors influencing COVID-19-related morbidity and mortality among the elderly and their overall health conditions were identified and discussed. These factors were categorized as follows: The impact of COVID-19 on the elderly's mental health, activities of daily living (ADLs), instrumental activities of daily living (IADLs), and cognition. Factors influencing morbidity and mortality, including advanced age and comorbidities. Sociodemographic characteristics. **Final Considerations:** In conclusion, this study underscores the importance of integrated health approaches that consider both clinical and socioeconomic aspects of patients, particularly vulnerable populations such as the elderly. The COVID-19 pandemic highlighted vulnerabilities in the healthcare system and exacerbated existing disparities, necessitating urgent action to mitigate the disease's impact and prepare for future health crises.

**Keywords:** Elderly. Comorbidities. COVID-19.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
<b>3. RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
4.1 CATEGORIA 1: Impactos da COVID-19 nos idosos .....	20
4.1.1 Impactos na Saúde Mental.....	21
4.1.2 Impactos nas Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária e Cognição .....	22
4.1.3 Outros impactos .....	23
4.2 CATEGORIA 2: Fatores que influenciaram morbimortalidade:.....	25
4.2.1 Idosos mais velhos a contrair a doença .....	25
4.2.2 Comorbidade relacionada a morte .....	26
4.3 CATEGORIA 3: Características sociodemográficas: .....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as pessoas consideradas idosas possuem mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e mais de 60 anos nos países em desenvolvimento. Atualmente o envelhecimento populacional se dá devido a diminuição da mortalidade nas idades superiores a 65 anos, que de acordo com estudos são consequências da queda de fecundidade e aumento do uso de medicação dos idosos que de certa forma retardam a progressão de uma doença. (Organização Pan-Americana da Saúde e Nações Unidas, 2023).

No Brasil, está ocorrendo uma notável transição demográfica, em 1940, a média de idade da população idosa era de 45,4 anos. Em contraste, em 2015, essa média subiu para 75,4 anos, representando um aumento de 30 anos ao longo de sete décadas. Atualmente, os idosos correspondem a 14,3% da população, o que equivale a 29,3 milhões de pessoas. (Ministério da Saúde, [s.d.]).

No período de 2010 a 2021, o estado do Rio Grande do Sul (RS) experimentou um aumento de 74% em seu índice de envelhecimento populacional. Em 2010, para cada cem pessoas com até 15 anos de idade, o estado abrigava 43 cidadãos com 65 anos ou mais. Em contrapartida, em 2021, essa proporção aumentou para 75 habitantes com 65 anos ou mais. Projetando-se para o ano de 2060, estima-se que para cada cem pessoas menores de 15 anos residentes no RS, haverá aproximadamente 207 habitantes com 65 anos ou mais. Esse número se torna preocupante quando associado a desafios da saúde pública, incluindo situações pandêmicas. (Portal do Estado do Rio Grande do Sul, 2023).

A doença de COVID-19 iniciou-se no ano de 2019, em uma província da cidade de Wuhan na China, inicialmente ele foi chamado de 2019-nCoV, porém, por ser altamente semelhante ao SARS-CoV, foi nomeado de SARS-CoV-2 pela OMS em 11 de fevereiro de 2020 (LIMA; DE SOUSA; LIMA, 2020). Em 26 de fevereiro de 2020, um idoso de 61 anos, morador da cidade de São Paulo, foi o primeiro caso confirmado de coronavírus no Brasil, o primeiro óbito pela doença no país foi em um homem de 62 anos que possuía comorbidades e estava internado em uma rede especializada de saúde para a população idosa. (Ministério da Saúde, 2020).

Dados de 2021 do estado do RS mostram que dos 117.158 óbitos, 87.017 foram de idosos, a taxa passou de 32,5 óbitos a cada mil pessoas em 2019 para 39,2 por mil habitantes em 2021, sendo maior nos homens (45,2/mil) do que nas mulheres da mesma faixa etária (34,6/mil). (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023).

Segundo dados do ministério da saúde no ano de 2024 foram identificadas mudanças na incidência da circulação do vírus SARS-CoV-2, nas duas primeiras semanas do mesmo ano foram notificados 54.000 novos casos, onde destes 361 casos evoluíram para óbito. A maneira mais eficaz de prevenir-se quanto a forma grave da doença, por exemplo a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e o óbito é realizando a vacina disponibilizada no Sistema Único de Saúde (SUS), as formas graves da doença atingem principalmente populações vulneráveis, como é o caso dos idosos, ou imunossuprimidos. (Ministério da Saúde, 2024).

Durante a Pandemia do novo coronavírus, a população idosa recebeu destaque devido a ser do grupo de risco de maior vulnerabilidade. Os idosos tiveram seus estilos de vida alterados, neste período foi observado redução da prática de atividade física, consumo de alimentos saudáveis, restrição da interação social e aumento no tempo de uso de eletroeletrônicos. (MALTA et al. 2021).

A incapacidade funcional nesta população os tornou ainda mais vulneráveis diante dessa crise global, tanto para realizar tarefas básicas quanto complexas no cotidiano, incluindo atividades básicas da vida diária (ABVDs) e atividades instrumentais da vida diária (AIVDs). (FREITAS, 2020).

Durante o período da COVID-19, o papel do enfermeiro ganhou destaque nesse contexto desafiador. Estudos demonstraram que os cuidados de enfermagem foram cruciais para melhorar as expectativas de saúde e a qualidade de vida dos idosos. Nesse cenário, os enfermeiros não apenas orientaram e ofereceram tratamentos adequados, mas também atuaram de forma ética e profissional na capacitação dos familiares que convivem com os idosos, promovendo um cuidado mais eficaz. Dessa maneira, a enfermagem reafirmou seu protagonismo no enfrentamento desse fenômeno, com ações preventivas, por meio da educação em saúde, e assistência direta aos pacientes, especialmente aos idosos acometidos por doenças. (BARBOSA, *et. al*, 2021).

A COVID-19 impôs um impacto desproporcional na saúde dos idosos, deixando um rastro de desafios e incertezas. No entanto, em meio às adversidades, surgem também lampejos de esperança e resiliência. À luz que observamos as dificuldades enfrentadas por idosos principalmente, para se restabelecer na sociedade, este trabalho tem por objetivo, conhecer as nuances de saúde da população idosa no contexto pós COVID-19, para tanto surge o seguinte questionamento: Quais as condições e fatores influenciadores sobre a saúde dos idosos pós COVID-19?

A COVID-19 representou um marco crucial na história da saúde global, especialmente para a população idosa. Compreender as condições de saúde dos idosos no Pós

COVID-19 é fundamental para embasar políticas públicas, direcionar investimentos e aprimorar o cuidado com essa parcela vulnerável da sociedade. Analisar o impacto agudo da COVID-19, as sequelas crônicas da doença, os desafios no acesso à saúde e as perspectivas é essencial para construir um futuro mais promissor para os idosos. Através de um olhar crítico e embasado em evidências científicas, podem ser identificadas as principais necessidades dessa população e traçar um caminho para garantir sua saúde, bem-estar e qualidade de vida principalmente para o idoso. Em suma, este estudo se justifica por sua relevância social e científica.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é conhecer as condições e fatores influenciadores sobre a saúde dos idosos Pós COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura. Para a construção da revisão integrativa foram estabelecidas seis etapas distintas: definição do tema e questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para estabelecer a questão de pesquisa foi adotado o método da Estratégia PICo para pesquisas não clínicas, onde desta a letra P significa população ou problema de saúde, I significa intervenção ou exposição, e o Co significa contexto (tabela 1).

Tabela 1. Estratégia PICo.

<b>PICo</b>	<b>Descritor</b>	<b>Termo(s) alternativo(s)</b>	<b>Termos em Inglês</b>
<b>P</b>	Idoso	Pessoa Idosa	Aged
<b>I</b>	Saúde do Idoso e/ou Comorbidades	Saúde da Pessoa Idosa Comorbidades	Health of the Elderly Comorbidity

Co	COVID-19	Pandemia COVID-19	COVID-19
----	----------	-------------------	----------

Fonte: O autor.

Com base na questão norteadora, a busca dos artigos foi realizada por pares, no mês de agosto de 2024, no *National Library of Medicine National Institute of Health* (PubMed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): no PUBMED - “*elderly e comorbidity*”, na BVS - Idoso, Saúde do Idoso, COVID-19. A interação desses descritores foi realizada pelo operador booleano AND.

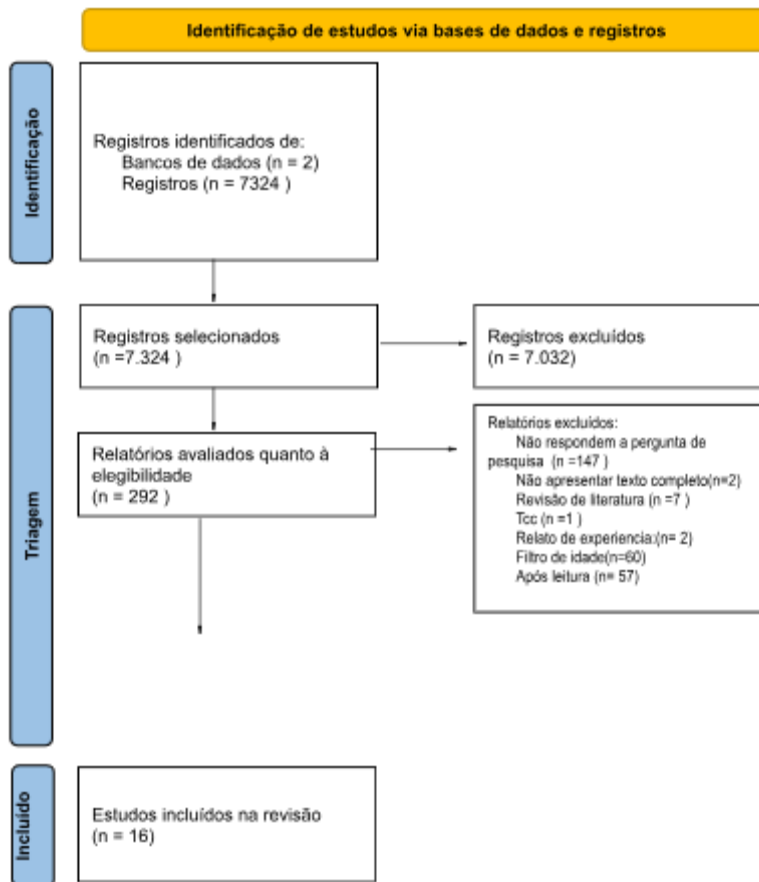
Para a seleção dos estudos foram utilizados, como critérios de inclusão, artigos completos na língua portuguesa, espanhola e inglesa disponíveis gratuitamente nas bases de dados e como critérios de exclusão, artigos que já se configuram como de revisão, artigos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, teses e monografias, ou aqueles que não contemplaram o objetivo deste estudo.

Para seleção criteriosa dos artigos que compunham o corpus deste trabalho fora utilizado o fluxograma de PRISMA conforme figura 1. Após explanados os mesmos em quadro de extração de dados dos artigos contendo ano, nível de evidência, título, autores, revista, objetivos e resultados (Quadro 2 e 3). A avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) seguiu a Oxford Centre Evidence-Based Medicine, como mostra o quadro 1.

Os benefícios deste trabalho para a comunidade acadêmica será a ampliação do conhecimento sobre as condições de saúde da população idosa após a COVID-19. Sobre os riscos, pode haver riscos de invasão de dados por ser meio eletrônico e perda dos dados na transcrição das informações, para tanto foi gravado o trabalho original e rascunhos em memórias externas (pendrive) e acessados somente em momentos oportunos pelos pesquisadores. Também foi reproduzido fielmente as informações extraídas dos artigos para os resultados, minimizando vieses de transcrição.

A síntese dos dados coletados foi realizada por meio de análise temática, conforme Minayo (2017), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, culminando na identificação e agrupamento das unidades de significado em categorias temáticas.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



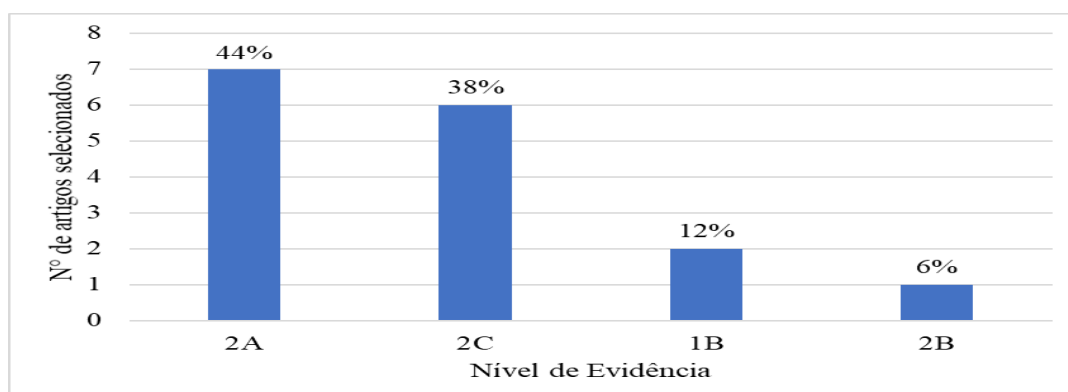
Quadro 1 - Níveis de evidência por tipo de estudo.

NE*	TIPOS DE ESTUDO
1 <sup>a</sup>	Revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos comparáveis. Estudos controlados randomizados bem delineados com desfecho clínico relevante.
1B	Estudos controlados randomizados com estreito intervalo de confiança.
1C	Resultados do tipo “tudo ou nada”. Estudo de série de casos controlados.
2 <sup>a</sup>	Revisão sistemática homogênea de estudos de coorte (com grupos de comparação e controle de variáveis).
2B	Estudo de coorte com pobre qualidade de randomização, controle ou sem acompanhamento longo, estudo de coorte transversal.
2C	Resultados de pesquisas (observação de resultados terapêuticos ou evolução clínica).
3 <sup>a</sup>	Revisão sistemática homogênea de estudos de caso com grupo-controle.
3B	Estudos de caso com grupo-controle.
4	Relatos de caso e série sem definição de caso-controle.
5	Opinião de autoridades respeitadas ou especialistas. Revisão da literatura não-sistemática.

### 3. RESULTADOS

A figura 2 mostra a prevalência dos níveis de evidência dos estudos presentes neste trabalho. A análise incluiu um total de 16 estudos classificados em diferentes níveis de evidência. Dentre eles, sete foram considerados de nível 2A. Além disso, seis estudos foram classificados como de nível 2C. Também foram incluídos dois estudos de nível 1B e um estudo de nível 2B.

Figura 2- Prevalência dos níveis de evidências dos estudos



Fonte: o autor.

Para a construção da Revisão Integrativa da Literatura foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e a Pubmed, após utilizando os Descritores em Ciências da saúde

(idoso) AND ("pandemia por covid-19") inicialmente foram encontrados 7354 resultados na busca, ao adicionar filtros foram excluídos 7032 estudos, sobrando 292 estudos, desse número 147 foram excluídos por não responderem a pergunta de pesquisa, 2 por não apresentarem texto completo, 7 por serem revisão de literatura, 1 por ser Tcc, 2 por serem relato de experiência, 60 após adicionar o filtro de idade e 57 excluídos após a leitura. Foram incluídos 16 artigos.

Os 16 artigos escolhidos foram analisados através de um quadro onde foi descrito o ano de publicação, nível de evidência, título, autores, local publicado, objetivo do estudo e resultados.

Quadro 2- Quadro de extração de dados dos artigos Biblioteca Virtual em Saúde.

Ano	Nível de evidência	Título	Autores	Revista	Objetivos	Resultados
2022	2C	Eventos adversos a medicamentos entre idosos no Brasil antes e após o início da pandemia da COVID-19.	SOUZA, Bruna; REZENDE, Cristiane; DETONI, Kirla; Et.al.	Revista Visa em debate.	Descrever as suspeitas de Eventos Adversos Medicamentosos entre idosos no Brasil antes e após o início da pandemia por COVID-19.	No período pós-início da pandemia, 9.771 suspeitas de EAM foram notificadas (57,5% graves), destacando-se a hidroxicloroquina e as vacinas contra a COVID-19. A diferença na proporção de suspeitas de EAM graves notificadas para idosos entre os períodos avaliados foi estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ).
2022	2A	Infodemia de covid-19 em idosos com acesso a mídias digitais: fatores associados a alterações psicopatológicas	CASTRO, Edna; KITAMURA, Elisa; LEITE, Isabel; Et.al.	Rev. bras. geriatr. gerontol. (A3)	Analisar o perfil sociodemográfico e repercussões da infodemia de covid-19 nas alterações psicopatológicas em idosos com acesso a mídias digitais	Participaram da pesquisa 470 pessoas idosas, a exposição às informações sobre covid-19 ocorreu em 89,4% dos respondentes pela televisão e em 71,3%, pelas redes sociais, tendo causado preocupação (76,9%) e medo, tanto da morte de pessoas queridas (76,8%) quanto de adoecer (74%). Esses sinais e sintomas de alterações psicopatológicas estavam presentes em 3,8% das mulheres e 5,9% dos homens, associados ao menor nível de escolaridade, diminuição da

						renda pós-pandemia e ao fato do idoso se sentir afetado pelas notícias sobre covid-19 veiculadas nas redes sociais.
2022	2B	Incidência de fragilidade e fatores associados à piora funcional na pessoa idosa longa durante pandemia da covid-19: Estudo de Coorte	MORAES, Edgar; SALDANH A, Marcelle; SANTOS, Rodrigo; Et. al.	Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)	Avaliar a incidência de fragilidade na pessoa idosa longa, durante a pandemia da covid-19 e identificar as associações entre os domínios do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF -20) e a fragilização	A idade média foi de 88,7±5 anos e a incidência de fragilidade de 20,6%. As pessoas idosas que fragilizaram apresentaram maior dependência em deixar de fazer compras ( $p<0,001$ ), deixar de controlar o próprio dinheiro ( $p<0,001$ ) e deixar de fazer trabalhos domésticos ( $p=0,010$ ), assim como em deixar de tomar banho sozinho ( $p=0,041$ ). A piora da cognição foi mais presente nos idosos que se fragilizaram. A presença de desânimo, tristeza ou desesperança foi elevada (92,3%) e teve associação com a fragilização ( $p<0,001$ ) A incidência de fragilização entre as pessoas idosas longevas durante a pandemia foi alta. Identificou-se que mais de um domínio foi afetado o que reforça a necessidade de avaliação da pessoa idosa em sua integralidade, sobretudo em períodos atípicos como o vivenciado.
2021	2C	Cuidado do idoso durante a pandemia no Brasil: análise das matérias jornalísticas	MATIELLO , Fernanda; FHON, Jack; ARAUJO, Jéssica; Et.al,	Avances em Enfermeria	Analisar as matérias sobre o cuidado do idoso durante a pandemia da covid-19 publicadas por três jornais considerados de maior circulação no Brasil.	Identificou-se, nas notícias analisadas, que as informações sobre o cuidado do idoso com covid-19 relacionaram-se ao medo de que isso os levasse à UTI e, conseqüentemente, a óbito, mesmo diante dos esforços dos profissionais de saúde para assegurar esse cuidado e evitar o colapso do sistema de saúde.
2021	2C	O Impacto da COVID-19 nos	NOVAES, Filipa;	Revista Científica	Este estudo visou	Em conclusão, a pandemia por COVID-19 teve um

		Idosos em Portugal: Resultados do Inquérito à Saúde, Envelhecimento e Reforma (SHARE)	CORDEIRO, Catarina; PE STANA, Pedro; Et.al,	da Ordem dos Médicos	determinar o impacto da COVID-19 na população portuguesa maior de 60 anos.	impacto significativo na população idosa particularmente no que concerne à sua saúde mental.
2020	2C	Vulnerabilidad e cardiovascular en personas mayores con COVID-19: entendiendolos mecanismos biológicos	PINA, Daniela; GUTIERREZ, Laura; CARRERA, Ramiro; Et.al	Archivos de Cardiología de México	Resumir o conhecimento sobre o envolvimento cardiovascular em idosos e explicar seus mecanismos fisiopatológicos, a fim de alertar sobre o reconhecimento precoce e o tratamento oportuno dessas complicações.	Além dos danos respiratórios conferidos pelo SARS CoV-2, o envolvimento cardiovascular associado ao O COVID-19 apresenta um prognóstico ruim e os adultos mais velhos são mais suscetível a estes por causa do envelhecimento.
2020	2A	Estado de salud y valoración gerontológica de los ciudadanos mexicanos durante la pandemia de COVID-19.	GUZMÁN, Eduardo; JUÁREZ, Raúl; MORALES, Víctor; Et.al,	Revista Médica Mexicana	A afiliação aos sistemas de saúde, as condições de saúde e a avaliação gerontológica de 3.218 idosos foram analisadas segundo a metodologia da Pesquisa de Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento da OPAS-México.	O hábito de fumar tabaco foi observado em 11,1%, risco de desnutrição em 32,8%, desnutrição estabelecida em 4,1%, dependência funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em 16,3% e 17,6%, respectivamente. A avaliação gerontológica integral é fundamental para a atenção eficiente dos adultos maiores que padecem do COVID-19 e para a atenção adequada aos efeitos ou condições de saúde para terminar o confinamento pela pandemia.

2023	1B	Fatores Clínicos e Demográficos Associados à COVID-19, COVID-19 Grave, e infecção por SARS-CoV-2 em adultos	Theodore, et al.	JAMA Network Open   I	Para identificar fatores de risco associados à COVID-19, COVID-19 grave e SARS-CoV-2 infecção.	Nas análises restritas aos participantes que contraíram a COVID-19, as taxas graves de COVID-19 foram associadas à idade de 65 anos ou mais e negros.
2021	2ª	Características clínicas e resultados de pacientes hospitalizados com infecção por SARS-CoV-2 em um país latino-americano: resultados do estudo prospectivo multicêntrico ECCOVID	Cordova, et al.	PlosOne	O objetivo do estudo é avaliar as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes internados com COVID-19 no país.	Os fatores independentemente associados à internação na UTI foram sexo masculino, hipertensão arterial, obesidade, saturação de oxigênio $\leq 93\%$ e linfopenia (contagem de linfócitos $< 1.000$ células/mL). Os fatores na admissão independentemente associados à mortalidade em 30 dias incluíram idade $\geq 60$ anos, saturação de oxigênio $\leq 93\%$ na admissão e linfopenia. A idade acima de 60 anos estava associada à mortalidade em 30 dias.
2020	2ª	Preditores iniciais de resultados clínicos do surto de COVID-19 em Milão, Itália	CICERI et al.	Clinical Immunology.	Avaliar características clínicas e radiológicas na admissão e preditores de desfechos clínicos em pacientes com mediana de idade de 65 anos.	Os principais fatores de risco para mortalidade foram idade avançada, comorbidades, baixa contagem de linfócitos e elevado RALE.
2020	2ª	Resultados da COVID-19 em pacientes com LLC: uma experiência internacional multicêntrica	MATO et al.	Blood	20 centros nos EUA e 23 centros internacionais na União Europeia/Reino Unido e América do Sul)	Os fatores de risco adicionais de idade $\geq 75$ anos, escore CIRS $> 6$ , doença renal crônica subjacente e asma foram preditores independentes de baixa sobrevida.

2024	2ª	Atividade física pré-pandêmica e risco de diagnóstico e hospitalização por COVID-19 em idosos	MUÑOZ-VERGARA et al.	JAMA Network	Investigar a associação entre os níveis de AF pré-pandemia autorreferidos e o risco e gravidade de COVID-19 em adultos mais velhos nos EUA.	Aos que aderiram às diretrizes de AF antes da pandemia tinham menores chances de desenvolver ou ser hospitalizado por COVID 19. Assim, níveis mais elevados de PA pré-pandêmicos podem estar associados a probabilidades reduzidas de SARS-CoV-2 infecção e hospitalização por COVID-19.
2020	2ª	Prevalência e fatores de risco de incapacidade e ansiedade em uma coorte retrospectiva de 432 sobreviventes da Doença do Coronavírus-2019 (Covid-19) da China	ZHU et al.	PlosOne	Estimar a prevalência de incapacidade e ansiedade em sobreviventes de Covid-19 na alta hospitalar e analisar o risco relativo por exposições.	Uma proporção significativa de sobreviventes da Covid-19 apresentava incapacidade e ansiedade no momento da alta hospitalar. A prevalência de pelo menos um problema nas AIVD foi de 36,81%. A dependência de AVD estava presente em 16,44% (13,23–20,23) e 28,70% <sup>24</sup> foram avaliados como positivos para ansiedade clínica. A idade foi um fator de risco independente adicional para limitações nas AIVD e dependência nas AIVD; e ambiente (Hubei) para limitações e ansiedade nas AIVD. A etnia tibetana foi um fator protetor para a ansiedade, mas um fator de risco para limitações nas AIVD.
2021	2C	Modelo prognóstico para identificar e quantificar fatores de risco para mortalidade entre pacientes hospitalizados com COVID-19 nos EUA	INCERTI et al.	BMJ Open	Desenvolver um modelo prognóstico para identificar e quantificar fatores de risco para mortalidade em pacientes internados com COVID-19.	A idade foi o preditor mais importante de mortalidade por todas as causas.
2023	1B	Tratamento	PERRICON	EuropeanJ	Avaliar se a	A idade acima de 60 anos foi

		com COLchicina em pacientes hospitalizados afetados por COVID-19: O ensaio COVID-19.	E, Carlo <i>et al.</i>	ournalofInt ernal Medicine	adição de colchicina ao tratamento padrão (SOC) resulta em melhores resultados em pacientes hospitalizados com COVID-19.	um preditor significativo de não obtenção de alta hospitalar em 30 dias e que os pacientes que faleceram tinham todos mais de 73 anos. A administração de colchicina não foi associada a melhora significativa dos parâmetros laboratoriais. Confirmamos que pacientes mais velhos com comorbidades, especialmente doenças cardíacas (excluindo hipertensão) e pulmonares pré-existentes, e com função respiratória inferior no início do estudo, foram caracterizados por piores resultados.
2021	2C	Resultados de vitamina D e pulmonar em pacientes idosos com COVID-19	SULLI et al.	Nutrients	O objetivo deste estudo foi correlacionar as concentrações séricas de 25OH-vitamina D com parâmetros clínicos de envolvimento pulmonar, em pacientes idosos hospitalizados por infecção por SARS-CoV-2.	Este estudo confirma que a deficiência sérica de 25OH-vitamina D está associada a envolvimento pulmonar mais grave, maior duração da doença e risco de morte em pacientes idosos com COVID-19.

#### 4. DISCUSSÃO

##### CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

##### 4.1 CATEGORIA 1: Impactos da COVID-19 nos idosos

#### 4.1.1 Impactos na Saúde Mental

Cinco estudos inseridos nesta revisão da literatura citaram uma piora na saúde mental dos idosos após a COVID-19 (29,41%) o estudo transversal quantitativo (análise e avaliação de dados por meio da observação) de Castro *et al.* (2022) realizado no Brasil, teve como objetivo analisar a repercussão das mídias digitais entre idosos com acesso a elas, cerca de 470 pessoas idosas entre 60 a 69 anos participaram da pesquisa, revelou-se que o impacto da exposição a informações em mídia sobre a COVID-19 se deu em 89,4% dos respondentes pela televisão e em 71,3% pelas redes sociais, causando preocupação (76,9%) e medo da morte e de que pessoas queridas viessem a falecer (76,8%). Seguindo do mesmo princípio o estudo de Matiello *et al.* (2021), teve como objetivo analisar as matérias que foram publicadas por três jornais brasileiros de grande circulação no país sobre o cuidado do idoso durante a pandemia, diante das 25 notícias selecionadas com a temática observou-se que as matérias relataram o medo de que os idosos possuíam de contrair a doença e parar em uma UTI, conseqüentemente viessem a óbito mesmo diante dos esforços dos profissionais de saúde para assegurar esse cuidado e evitar o pior.

Contrariando as ideias de Matiello *et al.* (2021), Santos *et al.* (2019) destaca que, durante o período de isolamento, a manutenção de uma comunicação constante com familiares e amigos, seja por telefone ou redes sociais, foi fundamental para obter apoio e amenizar o tédio e a sensação de solidão. Na revisão de literatura conduzida por Santos *et al.*, foi identificado o estudo de Banskota *et al.* (2020), que ressaltou aplicativos móveis que se destacaram pela facilidade de uso e por atenderem às necessidades específicas de idosos em confinamento. Aplicativos como FaceTime e Skype possibilitaram videochamadas, reduzindo a solidão entre os idosos. Teladoc conectava pacientes a médicos, enquanto o K Saúde avaliava os riscos relacionados à COVID-19. O DoctoronDemand permitia consultas médicas por vídeo, GoodRx oferecia descontos em medicamentos, e o Headspace auxiliava na meditação.

Outro estudo relevante é o de Novaes *et al.* (2021), realizado em Portugal, que buscou determinar o impacto da COVID-19 na população portuguesa com mais de 60 anos. Constatou que a pandemia teve um efeito significativo sobre a saúde mental dessa faixa etária. Da mesma forma, o estudo de Zhu *et al.* (2020) investigou a prevalência de incapacidade e ansiedade em sobreviventes da COVID-19 no momento da alta hospitalar. Assim como nos estudos previamente mencionados, uma proporção significativa desses sobreviventes apresentou incapacidade e ansiedade após a recuperação. Complementando

esses achados, Moraes *et al.* (2022) observou uma alta prevalência (92,3%) de sentimentos de desânimo, tristeza ou desesperança, associada à fragilização dos idosos, reforçando a vulnerabilidade emocional desse grupo diante da pandemia.

Em suma, esses estudos apontam para uma deterioração significativa da saúde mental dos idosos após a COVID-19. A exposição às informações veiculadas nas mídias, gerou um aumento de preocupações e medos relacionados à doença, como evidenciado no estudo de Castro *et al.* (2022), que revelou altos índices de preocupação (76,9%) e medo da morte (76,8%) entre idosos. A cobertura jornalística também reforçou esse medo, conforme observado no estudo de Matiello *et al.* (2021), onde as notícias amplificaram a insegurança quanto à possibilidade de internações em UTI e óbitos. Dessa forma, a pandemia não apenas representou uma ameaça física para os idosos, mas também um desafio significativo para sua saúde mental, evidenciando a necessidade de intervenções específicas para esse grupo vulnerável.

#### **4.1.2 Impactos nas Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária e Cognição**

O estudo de Moraes *et al.* (2022) realizado no Brasil avaliou a incidência de fragilidade na pessoa idosa longeva, durante a pandemia da COVID-19 e identificou as associações entre os domínios do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional e a fragilização, a idade média foi de 88 anos e a incidência de fragilidade de 20,6%, às pessoas idosas que se fragilizaram apresentaram maior dependência em deixar de fazer compras, deixar de controlar o próprio dinheiro e deixar de fazer trabalhos domésticos, assim como em deixar de tomar banho sozinho. Houve piora da cognição mais presente nos idosos que se fragilizaram. A fragilização esteve associada com piora do esquecimento, perda de interesse e prazer na realização de atividades e incontinência esfincteriana.

Seguindo as mesmas ideias de Moraes *et al.* (2022), o estudo de Oliveira *et al.* (2020), analisou a dependência dos idosos para desempenhar atividades básicas ou instrumentais de vida diária no período da COVID-19, a pesquisa se deu por meio de entrevistas telefônicas, dos quais 4.035 participantes cerca de 37,2% saíram de casa para atividades essenciais, enquanto 48,4% permaneceram em casa nos últimos 7 dias. Os idosos que não saíram eram mais velhos, majoritariamente mulheres, menos independentes, com mais dificuldades nas atividades de vida diária (ABVD/AIVD) e necessitavam de ajuda externa. Esse grupo também apresentou menor escolaridade em comparação aos que saíram

para atividades essenciais e precisavam de mais auxílio de pessoas de dentro de casa em relação aos que saíram para atividades não essenciais.

O estudo de Guzmán *et al.* (2020) realizado no México, avaliou o Estado de saúde e avaliação gerontológica em idosos mexicanos diante da pandemia de COVID-19. A afiliação aos sistemas de saúde, as condições de saúde e a avaliação gerontológica de 3.218 idosos foram analisadas segundo a metodologia da Pesquisa de Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento da OPAS-México, observou-se que 88,6% dos idosos referiram estar vinculados aos sistemas de saúde; apresentaram dependência funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em 16,3% e 17,6%, respectivamente.

Um estudo de Zhu *et al.* (2020) visou a estimar a prevalência de incapacidade e ansiedade em sobreviventes de COVID-19 na alta hospitalar e analisar o risco relativo por exposições, neste estudo foram entrevistados quatrocentos e trinta e dois sobreviventes da COVID-19 que receberam tratamento em 28 hospitais. Uma proporção significativa de sobreviventes da COVID-19 apresentava incapacidade e ansiedade no momento da alta hospitalar. A prevalência de pelo menos um problema nas AIVDs foi de 36,81%. A dependência de AVD estava presente em 16,44%, e 28,70% foram avaliados como positivos para ansiedade clínica.

Os resultados observados no estudo de Moraes *et al.* (2022) no Brasil, que revelaram uma alta incidência de fragilidade entre idosos longevos durante a pandemia, encontram paralelo no estudo de Guzmán *et al.* (2020) no México e Oliveira *et al.* (2020). Ambos os estudos apontam para um aumento significativo da dependência funcional em atividades diárias entre a população idosa, com o estudo mexicano registrando dependência funcional em 16,3%, e 17,6% dos idosos para atividades básicas e instrumentais, respectivamente. Da mesma forma, o estudo de Zhu *et al.* (2020) reforça essa tendência ao identificar altos níveis de incapacidade e ansiedade em sobreviventes da COVID-19, com 36,81% apresentando dificuldades nas AIVDs e 28,7% sendo diagnosticados com ansiedade clínica. Esses estudos, em conjunto, evidenciam que a pandemia agravou não só a fragilidade física, mas também afetou a saúde mental da população idosa, resultando em impactos prolongados que se refletem em diversos aspectos da vida cotidiana.

#### 4.1.3 Outros impactos

Outros estudos analisados mostram diversos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde dos idosos, destacando tanto os efeitos adversos de medicamentos (Souza *et al.*) (2022)

quanto a vulnerabilidade cardiovascular (Pina *et al.*) (2020), a influência da atividade física na gravidade da doença (Munoz *et al.*) (2024), além do papel da vitamina D (Sulli *et al.*) (2021), e do tratamento com colchicina. (Perricone *et al.*) (2023).

A análise conjunta dos estudos evidencia os diversos desafios enfrentados pelos idosos durante a pandemia de COVID-19. O estudo quantitativo de Souza *et al.* (2022) mostra um aumento significativo nas notificações de Eventos Adversos Medicamentosos (EAM) entre idosos no Brasil, especialmente relacionados ao uso de hidroxicloroquina e às vacinas contra a COVID-19, sugerindo um impacto negativo importante nessa população vulnerável.

O estudo qualitativo de Pina *et al.* (2020), corrobora essa vulnerabilidade, destacando que o comprometimento cardiovascular agravou o prognóstico dos idosos infectados, refletindo o impacto severo do vírus em uma população já fragilizada pelo envelhecimento.

A relevância do estilo de vida é enfatizada tanto no estudo de Muñoz *et al.* (2024) quanto na pesquisa de Araújo *et al.* (2019), que abordam de maneira complementar os impactos da atividade física nos idosos durante a pandemia. Muñoz *et al.* (2024) mostram que idosos fisicamente ativos antes da COVID-19 apresentaram menor risco de infecção e hospitalização, sugerindo que a prática regular de exercícios pode atuar como um fator protetor contra os efeitos da doença. Por outro lado, Araújo *et al.* (2019) constataram que, durante a pandemia, os níveis de atividade física diminuíram significativamente entre idosos inicialmente classificados como não frágeis, o que contribuiu para o declínio das suas condições de saúde. A COVID-19 também foi associada ao aumento do sedentarismo e à redução do gasto calórico, o que levou à fragilização desse grupo. Esses achados ressaltam como a manutenção de um estilo de vida ativo pode ser crucial para minimizar os efeitos adversos da pandemia na saúde física dos idosos.

Os estudos de Sulli *et al.* (2021) e Perricone *et al.* (2023) acrescentam perspectivas complementares aos fatores que afetam os desfechos clínicos em idosos com COVID-19, unindo-se às evidências sobre a importância do estilo de vida e condições físicas, Sulli *et al.* (2021) destacam o papel da vitamina D, associando níveis baixos a uma pior função respiratória e maior mortalidade, sugerindo que a deficiência nutricional pode agravar os impactos da doença. Por outro lado, Perricone *et al.* (2023) demonstram que, embora a colchicina tenha sido investigada como tratamento potencial, ela não superou o tratamento padrão, especialmente em idosos com comorbidades. Quando associados às evidências de Muñoz *et al.* (2024) e Araújo *et al.* (2019), que enfatizam o papel da atividade física na mitigação dos efeitos da COVID-19, esses estudos apontam para a complexidade dos fatores,

como deficiências nutricionais, estilo de vida e tratamento medicamentoso, que influenciam diretamente a saúde e o bem-estar dos idosos durante a pandemia.

Concluindo, os estudos mostram que a COVID-19 impactou significativamente a saúde dos idosos, agravando sua vulnerabilidade. Fatores como eventos adversos medicamentosos, comprometimento cardiovascular, falta de atividade física e deficiência de vitamina D influenciaram os desfechos clínicos. Além disso, o uso de colchicina não trouxe benefícios superiores ao tratamento padrão, evidenciando a complexidade do manejo terapêutico nessa população.

## **4.2 CATEGORIA 2: Fatores que influenciaram morbimortalidade:**

### **4.2.1 Idosos mais velhos a contrair a doença**

Os estudos apresentados convergem em destacar a idade avançada como um fator de risco significativo para a gravidade e mortalidade decorrente da COVID-19.

O estudo de Theodore *et al.* (2023), realizado na América do Sul, América do Norte e África do Sul, identificou que a gravidade da COVID-19 aumentava substancialmente em indivíduos com 65 anos ou mais. De forma similar, o estudo de Córdova *et al.* (2021) na Argentina mostrou que a idade acima de 60 anos estava fortemente associada a um aumento na mortalidade em 30 dias em pacientes internados. Esses achados são reforçados pelo estudo de Ciceri *et al.* (2020), realizado em Milão, que apontou a idade avançada, junto com outros fatores como comorbidades e baixa contagem de linfócitos, como um preditor-chave de mortalidade.

O estudo de Mato *et al.* (2020), que envolveu centros nos EUA, União Europeia/Reino Unido e América do Sul, também destacou a idade avançada, especificamente de 75 anos ou mais, como um fator de risco adicional para desfechos negativos em pacientes com leucemia e COVID-19. Da mesma forma, o estudo de Incerti *et al.* (2021), conduzido nos EUA, desenvolveu um modelo prognóstico que identificou a idade como o preditor mais importante de mortalidade por todas as causas em pacientes internados com COVID-19, com uma mediana de idade de 62 anos. Por fim, o estudo de Perricone *et al.* (2023), realizado em centros italianos, reforçou essa tendência, mostrando que a idade acima de 60 anos foi um preditor significativo de não obtenção de alta hospitalar em 30 dias, e que todos os pacientes que faleceram tinham mais de 73 anos.

Esses estudos, portanto, mostram que a idade avançada, geralmente acima de 60 anos, é um dos principais fatores de risco para a gravidade, mortalidade e desfechos negativos em pacientes hospitalizados com COVID-19.

#### 4.2.2 Comorbidade relacionada a morte

O estudo de Cordova *et al.* (2021) analisou 809 pacientes internados em 19 hospitais na Argentina, onde 71% dos pacientes apresentavam ao menos uma comorbidade, sendo hipertensão (32%), obesidade (23%) e diabetes (17%) as mais frequentes. Fatores como hipertensão e obesidade foram identificados como determinantes para internações na UTI. De forma complementar, Ciceri *et al.* (2020), em seu estudo realizado em Milão, também sublinhou a relevância das comorbidades. Entre os 56,3% dos pacientes que apresentavam comorbidades, as mais comuns eram hipertensão, doença coronariana, diabetes e insuficiência renal crônica. O estudo enfatizou que a presença de comorbidades foi um dos principais fatores de risco para mortalidade, reforçando a correlação entre essas condições e piores desfechos clínicos.

Na revisão integrativa realizada por Sousa *et al.* (2021), foram identificadas 12 comorbidades associadas à infecção por COVID-19 em idosos, presentes nos estudos analisados. A doença cardiovascular e a diabetes foram as doenças mais prevalentes, atingindo 72,72% dos casos cada uma, e hipertensão (63,63%). Doença renal crônica e obesidade apareceram em 27,27% dos casos, enquanto demência e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) em 22,72%. Outras comorbidades incluíram câncer (18,18%), doença hepática (9,09%), asma, dislipidemia e depressão, cada uma com 4,54%.

Por fim, o estudo de Perricone *et al.* (2023), conduzido em centros italianos, focou na adição de colchicina ao tratamento padrão de pacientes hospitalizados com COVID-19. Embora o estudo tenha avaliado a eficácia da colchicina, os resultados indicaram que pacientes mais velhos com comorbidades, particularmente doenças cardíacas (exceto hipertensão) e pulmonares pré-existentes, além de função respiratória comprometida no início, apresentaram os piores desfechos. Esse achado reforça as conclusões dos estudos anteriores, consolidando a ideia de que comorbidades desempenham um papel crucial na evolução clínica da COVID-19.

Esses estudos destacam que as comorbidades estiveram muito relacionadas à gravidade e nos desfechos de pacientes com COVID-19. Comorbidades como hipertensão,

obesidade, doenças cardíacas e pulmonares foram associadas a maiores taxas de internação em UTI e mortalidade.

### 4.3 CATEGORIA 3: Características sociodemográficas:

O estudo de Castro *et al.* (2022) investigou como características sociodemográficas influenciaram as repercussões da infodemia de COVID-19 em idosos com acesso a mídias digitais. A amostra consistiu em 67,2% de mulheres, 71,1% de indivíduos de raça/cor branca e 41,3% com nível superior. Além disso, a pesquisa revelou que 40,6% dos idosos tinham ensino superior completo e 41,3% utilizavam tanto serviços de saúde privados quanto públicos. A maioria vivia com uma única fonte de renda (81,5%), e 57,2% possuía de um a dois dependentes. Entre as variáveis que afetaram negativamente a saúde dos idosos estavam ser do sexo feminino, ter menor escolaridade, residir em imóvel não próprio, depender de serviços de saúde mistos (privados e SUS), ter poucos dependentes e apresentar redução de renda após a pandemia. O estudo demonstrou que a infodemia teve um impacto significativo na saúde e nas relações sociais dos idosos, especialmente entre os mais vulneráveis.

Em um contexto global, o estudo de Theodore *et al.* (2023), realizado em três continentes, também apontou fatores sociodemográficos como importantes para o risco de COVID-19 grave. Ao analisar idade, raça, comorbidades e exposição ao vírus, os autores identificaram que indivíduos de raça indígena americana, negra e afro-americana estavam associados a um maior risco de desenvolver formas graves da doença. Este estudo complementa os achados de Castro *et al.* (2022) ao destacar que diferentes características demográficas podem influenciar de maneira decisiva tanto a suscetibilidade à infodemia quanto a gravidade da infecção.

O estudo de Cordova *et al.* (2021) realizado na Argentina, trouxe à tona as características clínicas e epidemiológicas de pacientes internados com COVID-19. Entre os fatores associados à internação em UTI, destacou-se o sexo masculino, com 56% dos pacientes hospitalizados, enquanto 44% eram mulheres.

Para complementar, o estudo de Theodore *et al.* (2023) destaca que a raça e outras características demográficas aumentam o risco de formas graves da COVID-19, enquanto Cordova *et al.* (2021) observou uma maior internação relacionado ao sexo. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias de saúde pública que abordem as desigualdades demográficas para enfrentar os desafios impostos pela COVID-19. O estudo de Castro *et al.* indica que características como sexo, escolaridade e tipo de renda impactaram negativamente

a saúde dos idosos, especialmente os mais vulneráveis.

Em conclusão, os estudos mostram que fatores sociodemográficos têm um papel crucial na vulnerabilidade dos idosos à infodemia da COVID-19 e na gravidade da infecção.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, a presente pesquisa traz a complexa interação entre fatores socioeconômicos, condições de saúde preexistentes e os desfechos graves associados à COVID-19, entre a população idosa. A maior prevalência de alterações psicopatológicas e complicações graves entre homens com menor escolaridade, renda reduzida, raça negra e tabagistas ressalta a necessidade de políticas públicas que visem reduzir essas desigualdades. A vulnerabilidade dos idosos, agravada pela presença de comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal crônica e doenças pulmonares, reflete a importância de cuidados preventivos, monitoramento contínuo e intervenções específicas para essa faixa etária.

A associação entre fatores de risco como a idade avançada, com o aumento da morbimortalidade reforça a necessidade de abordagens clínicas mais atentas e individualizadas. Os resultados sugerem que intervenções voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado dessas condições são cruciais para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida de pacientes idosos durante e após a infecção pela COVID-19.

Apesar da existência do Estatuto do Idoso e de diversas políticas voltadas para essa população, observa-se que a conscientização da equipe de saúde em relação ao atendimento dessas demandas ainda é insuficiente. A atuação de uma equipe multiprofissional é fundamental para garantir um cuidado integral e humanizado, com cada profissional contribuindo para o bem-estar físico, psicológico e social dos idosos. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, pois ele está em contato direto com os pacientes, identificando necessidades específicas e promovendo cuidados diários que facilitam a adesão dos idosos ao tratamento. O enfermeiro também desempenha um papel importante na educação em saúde, orientando tanto os idosos quanto seus familiares sobre os cuidados necessários e prevenindo complicações. A conscientização de toda a equipe de saúde é indispensável para fortalecer a adesão dos idosos aos cuidados e garantir que esses pacientes sejam atendidos de forma digna e eficaz. (SILVA, *et. al*) (2021).

Em conclusão, esta pesquisa destaca a complexa interação entre fatores socioeconômicos, condições de saúde preexistentes e os desfechos graves associados à

COVID-19 na população idosa. Observa-se que a prevalência de complicações psicopatológicas e físicas entre homens de baixa escolaridade, renda reduzida, raça negra e tabagistas evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que reduzam essas desigualdades, especialmente entre os mais vulneráveis. A presença de comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal crônica e doenças pulmonares, agrava a situação dos idosos, reforçando a importância de um cuidado preventivo e monitoramento contínuo. Para lidar com a associação entre idade avançada e aumento da morbimortalidade, abordagens clínicas mais atentas e individualizadas são fundamentais. Além disso, a conscientização de toda a equipe multiprofissional é imprescindível, com destaque para o papel do enfermeiro, que está na linha de frente dos cuidados diários e na educação dos pacientes e suas famílias. Assim, fortalecer a atuação integrada da equipe de saúde e implementar intervenções de prevenção e manejo adequado dessas condições são essenciais para elevar a qualidade de vida e a sobrevivência dos idosos durante e após a COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, B.; CHIAMULERA, G. B.; SARETTO, C. M. F. B. **O impacto da pandemia COVID-19 sobre a fragilidade física e a capacidade funcional de idosos.** Revista FisiSenectus, v. 9, n. 1, p. 16–30, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/5952>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BANSKOTA, S.; HEALY, M.; GOLDBERG, E. M. **15 Smartphone Apps for Older Adults to Use While in Isolation During the COVID-19 Pandemic.** Western Journal of Emergency Medicine: Integrating Emergency Care with Population Health, v. 21, n. 3, 2020. Acesso em: <https://escholarship.org/uc/item/75r2d6qb>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BARBOSA, Mirella Maria Alves *et al.*, **O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de Covid-19 / The protagonism of nursing in the care of the elderly in times of Covid-19,** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 80075–80093, 2021.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS. 01/10 – **Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade: "A jornada para a igualdade"**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/01-10-dia-nacional-do-idoso-e-dia-internacional-da-terceira-idade-a-jornada-para-a-igualdade/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,anos%20nos%20pa%C3%ADses%20em%20desenvolvimento>> . Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim\\_tematico/saude\\_idoso\\_outubro\\_2022-1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf). Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/coronavirus>>. Acesso em: 29 mar. 2024

CASTRO, Edna; Et.al. **Infodemia de covid-19 em idosos com acesso a mídias digitais: fatores associados a alterações psicopatológicas.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2022;25(6):e220016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jWz4BxhVw5jKpXzSd6pwkVs/> Acesso em: 10 ago. 2024.

CICERI, Fabio; CASTAGNA, Antonella; ROVERE-QUERINI, Patrizia; *et al.* **Early predictor of clinical outcomes of COVID-19 outbreak in Milan, Italy.** *Clinical Immunology*, v. 217, p. 108509, 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1521661620304563>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

**Como o coronavírus é transmitido?** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-o-coronavirus-e-transmitido>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CORDOVA, Ezequiel; MYKIETIUK, Analia; SUED, Omar; *et al.* **Clinical Characteristics and Outcomes of Hospitalized Patients with SARS-CoV-2 Infection in a Latin American Country: Results from the ECCOVID Multicenter Prospective Study.**

PLOS ONE, v. 16, n. 10, p. e0258260, 2021. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0258260>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

INCERTI, Devin; RIZZO, Shemra; LI, Xiao; *et al.*

**Prognostic model to identify and quantify risk factors for mortality among hospitalised patients with COVID-19 in the USA.** *BMJ Open*, v. 11, n. 4, p. e047121, 2021. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmjopen-2020-047121>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GALVÃO C.M, Sawada N.O, Mendes IAC. **A busca das melhores evidências.** *Rev. Esc. Enf. da USP*. 2003;37(4):43-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/cfryP6YKfwDY8FgtCVgRN7d/>. Acesso em: 29 mar. 2024

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Índice que mede envelhecimento da população do Rio Grande do Sul tem alta de 74% em 11 anos.** Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/indice-que-mede-envelhecimento-da-populacao-do-rio-grande-do-sul-tem-alta-de-74-em-11-anos>> Acesso em: 20 mar. 2024.

GUZMÁN, Eduardo; *et al.* **Estado de saúde e avaliação gerontológica em idosos mexicanos diante da pandemia de Covid-19.** *Jornal Médico do México*, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0016-38132020000500420&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0016-38132020000500420&script=sci_abstract). Acesso em: 10 ago. 2024.

LIMA, Luana Nepomuceno Gondim Costa; DE SOUSA, Maisa Silva; LIMA, Karla Valéria Batista. **As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19.** *Journal of Health & Biological Sciences*, vol. 8, no. 1, p. 1, 14 May 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3232>. Acesso em: 29 mar. 2024

MALTA, Deborah. *et al.* **Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, p. e210009, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rhTGSqRDBs94Wh8CmjggYTb/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MATIELLO, Fernanda; *Et.al.* **Cuidado do idoso durante a pandemia no Brasil: análise das matérias jornalísticas.** *AvEnferm*. 2021;39(1supl):10-20. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/90740>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MATO, Anthony R.; ROEKER, Lindsey E.; LAMANNA, Nicole; *et al.* **Outcomes of COVID-19 in patients with CLL: a multicenter international experience.** *Blood*, v. 136, n. 10, p. 1134–1143, 2020. Disponível em: <<https://ashpublications.org/blood/article/136/10/1134/461426/Outcomes-of-COVID19-in-patients-with-CLL-a>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. **REVISÃO INTEGRATIVA: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 22 set. 2023.

MORAES, Edgar; SALDANHA, Marcelle; SANTOS, Rodrigo; Et. al. **Incidência de fragilidade e fatores associados à piora funcional na pessoa idosa longeva durante pandemia da covid-19: Estudo de Coorte.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2022;25(6):e220077. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JcJ3MVxwSkFbRJDhT56QrKB/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MOURA, Maria. **Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/PjXpsrkzvPVxFHhkxsZ77v/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MUÑOZ-VERGARA, Dennis; WAYNE, Peter M.; KIM, Eunjung; *et al.* **Prepandemic Physical Activity and Risk of COVID-19 Diagnosis and Hospitalization in Older Adults.** JAMA Network Open, v. 7, n. 2, p. e2355808, 2024. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2814993>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NOVAES, Filipa; Et.al. **O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE).** Revista Científica da Ordem dos Médicos, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/amp,+761-766%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/amp,+761-766%20(1).pdf). Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, D. C. DE et al. **Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00213520, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9qLbqyWWRz5kZ6XGfScRtBP/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

**Organização Pan-Americana da Saúde e Nações Unidas, 2023.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/events/coronavirus>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PERRICONE, Carlo; SCARSI, Mirko; BRUCATO, Antonio; *et al.* **Treatment with COLchicine in hospitalized patients affected by COVID-19: The COLVID-19 trial.** European Journal of Internal Medicine, v. 107, p. 30–36, 2023. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0953620522003739>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PINA, Daniela; GUTIERREZ, Laura; CARRERA, Ramiro; Et.al. **Vulnerabilidade cardiovascular em idosos com COVID-19: conhecendo os mecanismos biológicos.** Artigos de Cardiologia do México, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-99402021000600074&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-99402021000600074&script=sci_arttext). Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, S. DA S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAÚJO, K. M. DA F. A. **Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e392974244–e392974244, 19 maio 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341559210\\_Isolamento\\_social\\_um\\_olhar\\_a\\_saude\\_mental\\_de\\_idosos\\_durante\\_a\\_pandemia\\_do\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/341559210_Isolamento_social_um_olhar_a_saude_mental_de_idosos_durante_a_pandemia_do_COVID-19). Acesso em: 10 ago. 2024.

SAÚDE, D. **ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA**. [s.l.: s.n.], 2005. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SILVA, MT; SANTOS, AF; OLIVEIRA, RP. **O papel da equipe multiprofissional no cuidado integral ao idoso: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 4, pág. 612-621, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/i/2023.v26/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, Bruna; Et.al. **Eventos adversos a medicamentos entre idosos no Brasil antes e após o início da pandemia da COVID-19**. Revista Visa em debate, VigilSanit Debate, Rio de Janeiro, 10(3): 13-21, agosto 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/VISA-v010n002-AO2045-p4%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/VISA-v010n002-AO2045-p4%20(2).pdf). Acesso em: 14 mar. 2024.

SULLI, Alberto; GOTELLI, Emanuele; CASABELLA, Andrea; *et al.* **Vitamin D and Lung Outcomes in Elderly COVID-19 Patients**. Nutrients, v. 13, n. 3, p. 717, 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/13/3/717>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TANAKA, Ana; JACOBI, Caren; MORESCHI, Claudete; AIRES, Marinês; UNICOVSKYS, Margarita; CAMARGO, Miria. **Aben. Enfermagem Gerontológica no Cuidado ao idoso em tempos de pandemia de Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em:

THEODORE, Deborah A.; BRANCHE, Angela R.; ZHANG, Lily; *et al.* **Clinical and Demographic Factors Associated With COVID-19, Severe COVID-19, and SARS-CoV-2 Infection in Adults: A Secondary Cross-Protocol Analysis of 4 Randomized Clinical Trials**. JAMA Network Open, v. 6, n. 7, p. e2323349, 2023. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2807188>>.

**Why is COVID-19 data being presented as weekly statistics?** Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/cases>. Acesso em: 14 mar. 2024. <<https://data.who.int/dashboards/covid19/cases>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZHU, Siyi; GAO, Qiang; YANG, Lin; *et al.* **Prevalence and risk factors of disability and anxiety in a retrospective cohort of 432 survivors of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) from China**. PLOS ONE, v. 15, n. 12, p. e0243883, 2020. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0243883>>. Acesso em: 14 mar. 2024.